

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

REUNIÃO ORDINÁRIA  
PÚBLICA

XI MANDATO

Acta N.º 02 de 23/10/13

Ao vigésimo terceiro dia do mês de Outubro do ano dois mil e treze, nesta vila da Moita, no Salão Nobre do edifício Sede do Município, pelas vinte e uma horas, reuniu a Câmara Municipal da Moita sob a Presidência do Sr. Presidente Rui Manuel Marques Garcia e com a presença dos Srs. Vereadores Manuel Galvoeira Borges, Daniel Vaz Figueiredo, Vivina Maria Semedo Nunes, Vítor Simão Duarte, Miguel Francisco Amoêdo Canudo, João Miguel da Silva Romba, Joaquim Inácio Raminhos Cabaça e Márcia Rafaela Cadete dos Santos.

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foram discutidos os pontos infra indicados de acordo com a Ordem do Dia, previamente distribuída por todos os membros.

Propostas:

1. ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS AOS GRUPOS DE FORCADOS .....6
2. FUNDO DE MANEIO .....7
3. APOIO FINANCEIRO AO CLUBE UNIÃO BANHEIRENSE “O CHINQUILHO” .....7

Declarada aberta a reunião pelo Sr. Presidente, foi seguidamente dado início ao Período de Intervenção dos Munícipes:

## PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Sr.ª. Rosa Palma Marques - Alertou mais uma vez para a existência de um charco na Rua Florbela Espanca, na Quinta da Fonte da Prata pode ser fonte de insalubridade e não oferece segurança. Mais,

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

solicitou a colocação de uma vedação à volta do mesmo, uma vez que muito próximo se encontra uma escola do 1.º Ciclo.

Sr. Nuno Castanheira – Apontou algumas questões que considera serem de necessária resolução na Quinta da Fonte da Prata, solicitando a melhor atenção do executivo, uma vez que constituem um terço da população de Alhos Vedros – 5 mil habitantes, mas não têm um terço da qualidade de vida que todos os outros moradores da freguesia têm;

- Iluminação pública deficiente;
- Inexistência de caixotes de lixo (ainda que pequenos - papelarias), espalhados pelos parques interiores do bairro, para que, quem vai passear os cães possa colocar os dejetos respetivos;
- Reabilitação urgente das paragens de autocarro uma vez que estão degradadas e não cumprem as funções para as quais foram destinadas;
- Abandono de animais, nomeadamente cães grandes, que são ali “despejados” e constituem fonte de preocupação para os moradores, podendo mesmo vir a ser um problema de saúde pública;
- Inexistência de lombas na Av.ª António Aleixo que impeçam a velocidade excessiva de viaturas; Mais, falta de pintura da passadeira sita em frente à Cercimb;
- Abandono de carros que começam a acumular-se.

Sr. Carlos Cardoso – Questionou qual é o vereador a quem foi atribuído o pelouro do ambiente e colocou as seguintes questões, em relação à quinta da Fonte da Prata:

- Fez alusão à existência do charco e barracas adjacentes, sitos na Quinta da Fonte da Prata, reafirmando a situação de insalubridade e da perigosidade que se verifica;
- Muro da escola do 1.º ciclo, que, sem pintura, e impregnado de verdete – musgo -, dá mau aspeto.
- Tendo em consideração que o Parque Urbano, requalificado e embelezado, agora é da responsabilidade da Câmara Municipal, questionou como, e de que forma, vai ser efectuada a manutenção;
- Lançamento de concurso público para os polidesportivos - quais os procedimentos e para quando a sua realização.
- Mau estado e falta de manutenção do asfalto, dos passeios, e no caso de ser arranjado, falta de vistoria que confirme o trabalho realizado;
- Falta de abrigos (mesmo em chapas de zinco), para protecção dos munícipes que pretendam apanhar o transporte – autocarro -, público;
- Falta de grelhas de protecção às árvores e necessidade de poda, na altura devida, pois as mesmas carecem de ser podadas.

Sr. Carlos Albino – Referiu a reabilitação da intercepção giratória junto ao Cordas, na Baixa da Banheira, cujo objectivo visou a correcção de falhas existentes e otimizar a qualidade operacional das correntes de tráfego da mesma e minimizar a possibilidade da ocorrência de acidentes.

Assim e face a esta intervenção recente, colocou as seguintes questões:

- Perguntou porque não foram considerados os princípios básicos de funcionamento na concepção das rotundas/intercepção na intervenção anterior, o porquê da ilha separadora constituir um obstáculo à mobilidade, às pessoas que têm mobilidade condicionada, não levando em conta o Dec.-Lei n.º 163/2006, de 08 de Agosto. Mais, se será requalificado o percurso pedonal adjacente à referida rotunda, ou seja, do lado da bomba de combustível.

Fez ainda alusão à passagem pedonal da vinha das pedras, cuja colocação pela REFER não respeitou igualmente o cumprido no já mencionado Decreto-Lei, facto que não resolveu problema algum; daí resultou que as pessoas, por iniciativa própria, degradem a vedação da linha férrea e façam o atravessamento, correndo perigo de morte.

Sr. Tavares da Silva – Colocou as seguintes questões, que gostaria de ver colocadas em prática:

- Que nas reuniões de Câmara públicas fosse dada ao público, oportunidade de falar uma segunda vez, possibilitando assim o contraditório (segunda ronda de intervenções);

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

- Que na saída das bombas de gasolina junto ao Aldi (supermercado existente na Moita) fosse colocado traço contínuo e colocados pilaretes para que os automobilistas fiquem impossibilitados de voltar à esquerda e se evitem acidentes;
- Que na Marginal da Moita, os mini sumidouros fossem substituídos por regueiras em cimento, mais estreitas, para melhor limpeza das mesmas;
- Que seja efectuado, com regularidade, o corte das canas existentes nas beiras das estrada, mais concretamente na zona que liga o Alto do Carvalhinho ao Rintão, junto às instalações da Casa Lanchinha;
- Limpeza das valetas na Estrada do Penteado;
- Consertar os passeios, os quais têm muitas pedras soltas, dando aso a maior degradação;
- Como existe em Sarilhos Pequenos um poeta popular, Sr. João Martins (que reside junto à Igreja), que tem em exposição na garagem algumas das obras por si efectuadas, sugere que a Câmara Municipal preste atenção ao mesmo e se possível promova a compilação daquelas, em livro;
- Apresentou ainda correspondência que trocou com as Estradas de Portugal sobre as passadeiras junto à rotunda das gaivotas e apresentou petição contendo 27 pontos (questões) que gostaria de ver resolvidas dentro dos próximos 4 anos de mandato.

Sr.a Maria José Policarpo – Solicitou uma resposta à comunicação que efectuou à Câmara no dia 20 de Maio. Naquela mensagem solicitou ajuda para que a sua habitação, arrendada, sofresse as melhorias necessárias para que não chovesse no interior.

Às questões colocadas, responderam:

Sr. Vereador Miguel Canudo – Informou da tomada de posição do Arco Ribeirinho, sobre o charco, na Quinta da Fonte da Prata. Mais informou da recepção de uma carta endereçada pela GNR do Ambiente, sobre o mesmo assunto. Mais disse que a Câmara, no âmbito da fiscalização, identificou todas as pessoas que têm hortas junto ao charco e foram notificadas sobre o que devem fazer, nomeadamente a limpeza do espaço. Sobre aquele espaço informou ainda que foi programada uma nova limpeza no sentido de retirar mais algumas canas, que produzem três vezes por ano (sem que porém, façam mal à saúde pública).

No que concerne aos polidesportivos e instalações informou que o concurso está a decorrer, está na fase de avaliação das propostas, que foram duas e será tomada a decisão em breve.

No que diz respeito ao Parque Urbano, informou que a recepção provisória foi efectuada hoje e que no próximo ano as responsabilidades serão, durante um ano, da responsabilidade da empresa que fez a obra; de qualquer modo a Câmara Municipal estará atenta para que não se degrade.

Em relação às outras questões colocadas acerca da Quinta da Fonte da Prata, e que são dos seus pelouros, disse ter tomado a devida nota por forma a serem avaliadas e solucionadas.

Informou ainda o Sr. Carlos Albino que a rotunda junto ao Cordas, na Baixa da Banheira, foi corrigida agora porque na altura em que a mesma *foi feita*, a Câmara detectou aquela situação de acesso à Seaside, “e aquilo é corrigido por causa da entrada na Seaside e nós fizemos aquela curva acentuada e com aquela pequena bolacha para o interior para complicar o trânsito e para que as pessoas façam a rotunda da forma mais segura, sem excesso de velocidade.” Mais explicou que a correcção foi efectuada sob a responsabilidade da Seaside, a exigência da Câmara Municipal.

No caso da passagem superior, junto ao Continente, têm sido efectuados inúmeros contactos com a REFER, por forma a que a situação seja corrigida.

Nesta altura da discussão, e porque algumas pessoas na sala estavam a tirar fotografias, o Sr. Presidente disse não ter nada contra, mas que o mínimo que se exigiria era que quem o está a fazer perguntasse se quem está a ser fotografado dá autorização “porque pode haver alguém aqui que diga *eu não quero ver a minha cara no facebook*”.

Após alguma troca de palavras o Sr. Presidente comprometeu-se que nenhuma foto do público conste de documentos municipais e mais, acrescentou não dar autorização para que a sua imagem apareça em algum *facebook*.

Aditou ainda que a comunicação social não fica abrangida por esta decisão e que se regerá pelas normas previstas Constitucionalmente.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sr. Vereador Manuel Borges – Salientou, com agrado, a presença de público na sala e o facto de os munícipes terem este espaço (bem como as sessões da Assembleia Municipal) para colocarem os problemas que têm.

Mais solicitou esclarecimentos sobre a questão colocada pela Sr.<sup>a</sup> Maria José Policarpo.

Sobre as restantes situações apresentadas referiu com satisfação o facto de os moradores da Quinta da Fonte da Prata estarem atentos ao que poderá não estar bem na sua área de residência uma vez que, por exemplo, os esgotos não poderiam, afinal, ser despejados naquele bairro. Quanto à construção de barracas, disse que a sua não edificação passa por não se deixar começar. Dever-se-ia actuar de imediato. O mesmo acontece em relação às hortas urbanas: não deviam haver hortas urbanas onde toda a gente quer e onde não estava prevista a sua existência ...

O Sr. Presidente da Câmara – Referiu que a Câmara Municipal intervirá sempre que estiver em causa algum problema de insalubridade pública.

Em relação à falta de iluminação pública explicou que é a EDP que faz a manutenção das redes de iluminação pública (e que cobra ao Município quase 1 milhão de euros/ano). Quanto aos abrigos das paragens de autocarro, os Munícipes têm toda a razão. A Câmara que efectuou uma experiência com um modelo que foi concebido e instalado pela Autarquia, experiência esta que não resultou, vai analisar em conjunto com a Junta de Freguesia outras possibilidades e resolver a situação. As papeleiras, serão colocadas se for verificada a respectiva necessidade.

No que concerne ao abandono de animais explicou que a Câmara tem uma intervenção frequente, constante, em relação aos mesmos, mas importa perceber que estamos a falar de dezenas de animais que são abandonados e que nós não só não temos capacidade para os recolher, como temos que ter em conta também a capacidade para os instalar e para os manter porque nós não recolhemos animais para abater ou maltratar. Mais disse que os animais que estão no canil municipal estão devidamente cuidados do ponto de vista higiénico e de saúde e devidamente alimentados.

Em relação aos carros abandonados disse existirem leis que regulam a sua recolha, Leis essas que o Município tem que cumprir. Mais informou que a Câmara tem que conservar as viaturas em estado igual àquele em que as recolhe durante um determinado período de tempo e também aí o Município tem limitações de espaço, apesar de regularmente proceder a recolhas.

Referiu ainda que o Vereador que tem o Pelouro do Ambiente é o Sr. Vereador Miguel Canudo.

No que concerne à passagem pedonal junto à Vinha das Pedras, reafirmou que o Município não tem competência para intervir naquilo que é domínio público ferroviário atribuído à REFER, concessão do Estado português. Portanto, só aquela empresa tem autoridade para ali fazer qualquer tipo de intervenção. O que a Câmara fez (bem como os Órgãos da Freguesia e a Assembleia Municipal), em devido tempo, foi instar aquela empresa a corresponder às solicitações dos Munícipes.

Não havendo mais intervenções passou-se de seguida ao período anterior à ordem do dia.

### PERÍODO ANTERIOR À ORDEM DO DIA

Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Congratulou-se com o facto de existir muito público na sala e de nomeadamente os Munícipes da Quinta da Fonte da Prata serem interessados com aquilo que se passa ao seu redor.

Fez igualmente alusão à passagem desnivelada junto à Vinha das Pedras, onde já morreu gente, e que decididamente não serve a população. Mais sugeriu que o Município levante uma acção Judicial contra a REFER, uma vez que está a ser posta em causa a segurança pública.

Fez referência ao Edifício- *Centro de Experimentação Artística* - que fica localizado no Vale da Amoreira e que, na sua opinião carece de melhor iluminação exterior e das ervas cortadas ao redor.

Chamou ainda a atenção para a colocação de uma lomba sonora entre a Rua Cândido dos Reis e a Rua 5 de Outubro, colocação esta que ninguém compreende.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Sra. Vereadora Márcia Santos – Colocou uma questão no âmbito da Juventude: - Para quando a implementação do Concelho Municipal da Juventude, previsto na Lei;

Mais, deixou as seguintes perguntas: Se a acta do Encontro *Fórum da Juventude* (realizado em Abril de 2013, no Município da Moita) já foi elaborada; Se foi elaborada, quando será enviada às Associações de Jovens que estiveram presentes?; Em que fase de implementação do Conselho Municipal da Juventude nos encontramos; Quando será o primeiro Plenário do Órgão?.

Sr. Vereador Manuel Borges – Fez a seguinte intervenção:

“Realizando-se hoje a primeira reunião pública da Câmara Municipal da Moita, os vereadores do Partido Socialista eleitos nas eleições autárquicas realizadas no passado dia 29 de Setembro, não querem deixar de aqui dizer umas palavras:

Antes de mais saudar a presença dos munícipes e deixar votos de que as reuniões públicas da Câmara Municipal da Moita justifiquem a presença de muito público especialmente daqueles que até hoje pouco frequentaram a vida política com especial incidência nos jovens que voltam as costas a tudo a que cheira a política. Têm estas primeiras palavras que a abstenção verificada nas últimas eleições autárquicas no Concelho da Moita de quase sessenta por cento nunca mais se volte a repetir. A Moita foi um dos dez concelhos dos trezentos e oito do País em que a abstenção atingiu valores mais elevados, a par de mais seis concelhos do Distrito de Setúbal, Oeiras, Cascais e Ilhavo. Este desinteresse pela causa pública a todos deve preocupar porque antes de mais não pode ser um bom augúrio para o futuro da democracia e para o futuro de todos nós. Por isso o nosso desejo de que uma maior participação do público nas reuniões seja revelador de uma outra postura cívica da população do concelho. O Partido Socialista não ganhou as eleições como é sabido tendo sido relegado para a oposição, oposição que será exercida sem a responsabilidade de gerir pelouros os quais foram todos atribuídos aos vereadores eleitos pela CDU, numa atitude que reconhecemos, é prática generalizada em todo o País, a de atribuir pelouros apenas aos vereadores eleitos da força partidária ou independente que ganhou as eleições. Desta forma, os vereadores do Partido Socialista veem a sua actuação limitada do ponto de vista formal à participação nas reuniões que se realizam de quinze em quinze dias. Ainda assim, querem os vereadores do Partido Socialista manter uma ligação mais estreita com os munícipes do Concelho. Antes de mais porque a oposição tem um gabinete localizado nas instalações camarárias situadas aqui mesmo ao lado dos Paços do Concelho onde foi atribuída uma sala ao Partido Socialista e outra ao Bloco de Esquerda. Pretendem os vereadores do Partido Socialista que essa sala não seja apenas uma sala de trabalho para prepararem a sua actividade política, mas seja também um espaço aberto aos Munícipes do Concelho onde poderão encontrar-se com os vereadores do Partido Socialista e expor os problemas que os afectam e eventualmente não tenham sido revolidos com a celeridade que se justificavam. Em breve será divulgado o horário de atendimento aos Munícipes pelo Partido Socialista pelos meios que julgarmos mais adequados, esperamos que também pelos meios de comunicação da autarquia. Embora na oposição e ainda sem pelouros os Munícipes podem ter a garantia de que os vereadores eleitos pelo Partido Socialista estão disponíveis para colaborar para um melhor Concelho da Moita onde dê gosto viver e se possível, trabalhar.”

Sr. Vereador Miguel Canudo – Justificou, em relação à lomba sonora, que um morador que há dias ia sendo atropelado, solicitou a sua colocação porque a sua habitação está mesmo *em cima da estrada*.

Sra. Vereadora Vivina – Uma vez que o processo do Conselho Municipal de Educação, fez parte do seu âmbito de competências até há pouco tempo informou a Sr.<sup>a</sup> Vereadora Márcia que a Acta do Fórum da Juventude não foi ainda divulgada, mas será brevemente enviada a quem participou na reunião. Relembrou ainda que a referida reunião não teve como objectivo a criação do Conselho Municipal da Juventude, mas para criação do Fórum da Juventude (não foi a reunião que se chamou *fórum da Juventude*, foi uma reunião com os jovens a fim de ser implementado um Fórum da Juventude que levaria eventualmente a saber o que é que os nossos jovens pretendem para um trabalho com a Juventude). Relembrou ainda que os Conselhos Municipais da Juventude são tão fáceis de implementar e representam tanto os jovens, que a maior parte das Câmaras portuguesas não o têm implementado à luz da legislação em vigor!

O Sr. Presidente da Câmara – Em referência à intervenção do Sr. Vereador Manuel Borges, salientou que a abstenção tendo várias causas, as mais directas e imediatas terão que ver com a desactualização dos

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

Cadernos Eleitorais. Por outro lado, a emigração também fez com que haja abstenção, mas claro que há outros factores que têm levado a que centenas de milhares de cidadãos desacreditassem na política por exemplo alguns partidos que prometem resolver todos os problemas antes das Eleições e que depois da realização das mesmas fazem exactamente o contrário daquilo que disseram. As pessoas já não acreditam que o seu voto valha a pena e essa é uma tarefa, sobretudo, dos Partidos de Esquerda, porque esta situação beneficia, principalmente, os Partidos de Direita.

Em relação à criação do órgão para a juventude, informou que assim que haja alguma coisa a dizer sobre o assunto, a Câmara informará.

Terminado este período, o Sr. Presidente passou ao Período da Ordem do Dia.

## PERÍODO DA ORDEM DO DIA

As propostas abaixo transcritas, numeradas de 1 a 3, foram detalhadamente apresentadas pelo Sr. Presidente.

### 1 ATRIBUIÇÃO DE SUBSÍDIOS AOS GRUPOS DE FORCADOS

“Os grupos de forcados do Município da Moita são uma referência, a nível nacional e internacional, no seio da actividade tauromáquica. Um reconhecimento que advém da aficção das gentes da Moita e da valentia dos jovens moços de forcados e toureiros apeados, que ao longo de décadas foram cimentando a cultura e tradição da tauromaquia popular.

A forcadagem, que tem levado o nome do nosso concelho além fronteiras, é a vertente taurina com menos apoios e benefícios, pelo que a Câmara Municipal da Moita, consciente das dificuldades que estes grupos enfrentam e conhecedora da dedicação e orgulho com que envergam a sua jaqueta, propõe a atribuição dos subsídios a seguir indicados:

Entidade	2013 (€)
Grupo de Forcados Amadores do Aposento da Moita	€ 750,00
Grupo de Forcados Amadores da Moita	€ 600,00

Os vários apoios financeiros perfazem um total de € 1.350,00 (mil trezentos e cinquenta euros) e estão previstos na rubrica com a classificação 2.5.2003/251.17 das Grandes Opções do Plano, e na rubrica Orçamental 06/04.07.01.02.99 – Apoio a Associações Culturais e Desportivas”.

Intervieram na análise desta proposta os Srs. Vereadores:

A Sr<sup>a</sup> Vereadora Márcia que questionou a rúbrica onde está classificada esta actividade.

O Sr. Vereador Joaquim Raminhos – Sugeriu que seja feito um ponto de ordem na situação das atribuições de subsídios ao Associativismo, para que as Associações saiam dignificadas das suas actividades, tenham o máximo de apoio, mas para que isso aconteça, aquelas apresentem os planos de actividade e prestem as contas respectivas, todos em tempo estipulado.

---

# CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

O Sr. Vereador Manuel Borges – Perguntou se os apoios propostos pela Câmara nos pontos 1 e 3 são apoios pontuais, se são apoios com algum fim específico ou se são apoios enquadrados e orçamentados no âmbito do que foi previsto distribuir por todas as Associações do Concelho (mas que por qualquer razão estas vêm neste momento e não as outras).

O Sr. Presidente da Câmara – Explicou que este apoio foi cabimentado nesta rubrica (apesar de ser um apoio diferente dos outros) porque é a rubrica que mais “se adequa”. Mais informou que este ano, a Câmara atribuiu os subsídios ao movimento associativo durante os meses de Abril e Maio.

Posta à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

## 2. FUNDO DE MANEIO

“A Câmara Municipal aprovou em reunião realizada no passado dia 9 de Janeiro de 2013 a constituição de fundos de maneo nos termos do n.º 1 do artigo 3.º do Regulamento de Fundos de Maneio do Município da Moita, tendo sido designados vários trabalhadores pela sua movimentação.

Assim, e atendendo ao facto da comissão de serviço do Sr. Chefe de Gabinete, Álvaro José Oliveira Saraiva, responsável pelo fundo de maneo do Gabinete de Apoio ao Presidente, ter cessado no passado dia 11 de Outubro de 2013, proponho que a responsabilidade pelo referido fundo de maneo passe para a secretária do Sr. Presidente, Zélia de Almeida Boavida, ou, nas suas falta e impedimentos para a Dra. Marlene Castanheiro Antunes Santos.”

Posta à votação, a proposta foi aprovada por maioria com três abstenções dos Srs. Vereadores Manuel Borges, Vitor Duarte e Márcia Santos.

## 3. APOIO FINANCEIRO AO CLUBE UNIÃO BANHEIRENSE “O CHINQUILHO”

“Considerando que as associações do Concelho representam um parceiro fundamental no desenvolvimento de actividades recreativas, culturais e desportivas e são um dos principais impulsionadores na dinamização das comunidades e da população local. Atendendo ainda que a melhoria das suas instalações constituiu um factor determinante para a execução das acções propostas, proponho a atribuição de um apoio financeiro no valor de 500 € (quinhentos euros) ao Clube União Banheirense “O Chinquilha”.

Esta verba de 500 € (quinhentos euros) tem cabimento na rubrica 06/0407010299 Acção n.º 17.º - Apoios a Associações Culturais e Desportivas.”

Intervieram na análise da proposta:

Sr. Vereador Vitor Duarte – Sugeriu a disponibilização de técnicos da Câmara, em horário pós laboral, com deslocações às associações, a fim de ajudarem as mesmas a elaborar os respectivos Planos de Actividades.

---

## CÂMARA MUNICIPAL DA MOITA

---

O Sr. Presidente – Informou que a Câmara Municipal tem um protocolo com a Confederação das Colectividades de Cultura e Recreio que prevê a realização de acções de formação. As primeiras acções realizadas tiveram muito sucesso e inscreveram-se muitos dirigentes associativos. Este ano, disse, já não se efectuaram, mas poder-se-á contactar com a Confederação e agendar uma nova iniciativa – os formadores pertencem àquela entidade – para o princípio do ano.

Posta à votação, a proposta foi aprovada por unanimidade.

Nada mais havendo a tratar foi pelo Sr. Presidente encerrada a reunião, sendo a respectiva acta aprovada em minuta. Eram vinte e três horas e dez minutos. E eu, Alda Maria Fernandes Mouzinho, Coordenadora Técnica nesta Câmara Municipal, redigi a presente acta que assino com o Sr. Presidente da Câmara.

Todas as intervenções feitas aquando da apresentação das propostas, encontram-se devidamente gravadas em CD ficando os mesmos a fazer parte integrante desta acta.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

---

A COORDENADORA TÉCNICA

---